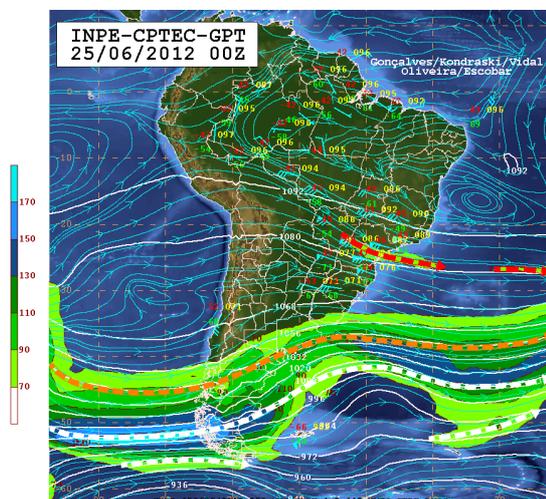




## Análise Sinótica

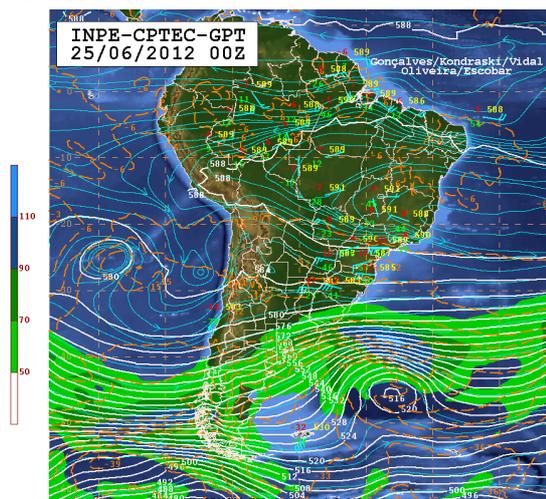
25 June 2012 - 00Z

### Análise 250 hPa



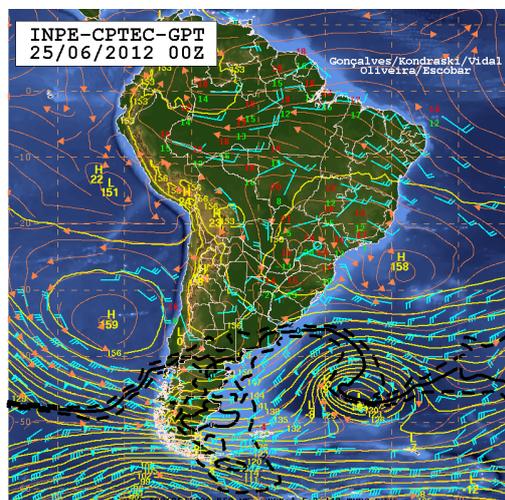
Na análise sinótica da carta do nível de 250 hPa da 00Z do dia 25/06, nota-se o domínio da circulação anticiclônica entre os setores norte e leste do Brasil, com abrangência principalmente nas Regiões Nordeste e Norte do Brasil, além de parte do Centro-Oeste e do Sudeste. Observa-se difluência no escoamento no interior dos Estados do PA e do AM e no extremo norte do continente. Esta difluência gera divergência de massa neste nível que resulta em convergência nos níveis mais baixos da troposfera, e aliada a uma termodinâmica favorável forma nebulosidade e convecção mesmo que de forma isolada. Observa-se a presença de um cavado de onda mais longa na costa oeste do continente até 30°S. Nota-se outro cavado mais ao sul, de onda mais longa também, que se estende pelo oceano Atlântico. Este cavado é contornado pelo Jato Polar, e juntos favorecem a presença de um sistema frontal em superfície. Observa-se a atuação do Jato Subtropical entre o norte do PR e sul de SP, que favorece a formação de nebulosidade alta.

### Análise 500 hPa



Na análise sinótica da carta do nível de 500 hPa da 00Z do dia 25/06, observa-se um reflexo do padrão sinótico descrito em altitude. A circulação anticiclônica é predominante entre RO, interior do Brasil, parte das Regiões Nordeste e Sudeste, devido a um núcleo sobre o Atlântico a leste de 30°W. Como este sistema apresenta características dinâmicas, gera movimento subsidente do ar e compressão adiabática. Por isso, dificulta a formação de nebulosidade significativa, eleva a temperatura do ar e deixa a umidade relativa do ar baixa. Nota-se o padrão mais baroclínico acompanhando o padrão de onda visto em altitude, junto à atuação do Jato Polar. Portanto, este padrão é visto ao sul de 40°S no Pacífico e ao sul de 30°S entre o continente e o Atlântico, que favorece a presença de sistemas frontais, um deles entre o Uruguai, leste da Argentina e Atlântico até um centro ciclônico de 5160 mgp centrado em 46°S/46°W.

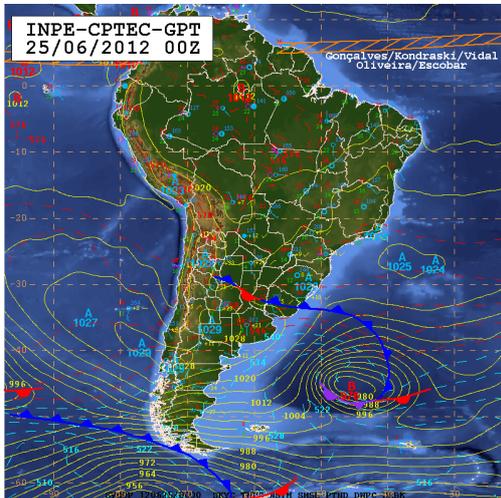
### Análise 850 hPa



Na análise sinótica da carta do nível de 850 hPa da 00Z do dia 25/06, verifica-se a circulação anticiclônica sobre parte dos oceanos. Esta condição reflete à presença dos Anticiclones Subtropicais do Pacífico Sul (32°S/88°W) e do Atlântico Sul (26°S/39°W). Este último sistema influencia grande parte do país, com ventos de sudeste entre o ES, MG e Região Nordeste que transportam umidade do oceano e deixam o céu com nebulosidade baixa e chuva, principalmente na faixa litorânea. Entre o sul de MT, MS e grande parte das Regiões Sul e Sudeste do Brasil a circulação do anticiclone favorece ventos de quadrante norte, que permite as aberturas de sol mais significativas. Sobre o setor norte do continente observa-se o escoamento predominantemente de leste, que converge no setor noroeste do continente, está associado ao escoamento difluente em altitude e aliado a termodinâmica favorece convecção isolada. Entre o sul da Bolívia, Paraguai e o extremo norte da Argentina observa-se o escoamento de norte, também associado ao anticiclone subtropical, portanto já proveniente do Atlântico, indicio da iniciação do escoamento associado ao Jato de Baixos Níveis (JBN). Este escoamento transporta ar relativamente mais úmido e quente, que junto à presença do cavado comentado nos níveis acima favorece instabilidade em parte do Paraguai. Como este escoamento ainda não chega até a área do sistema frontal não se observa nebulosidade muito significativa associada a ele. Neste nível também nota-se a presença do cavado comentado acima, porém com menor configuração no norte da Argentina, que influenciou o oeste do RS. O ar frio mais significativo (isolinha preta) está restrito a latitudes mais altas ao sul de 35°S, onde se observa a atuação do Jato Polar.



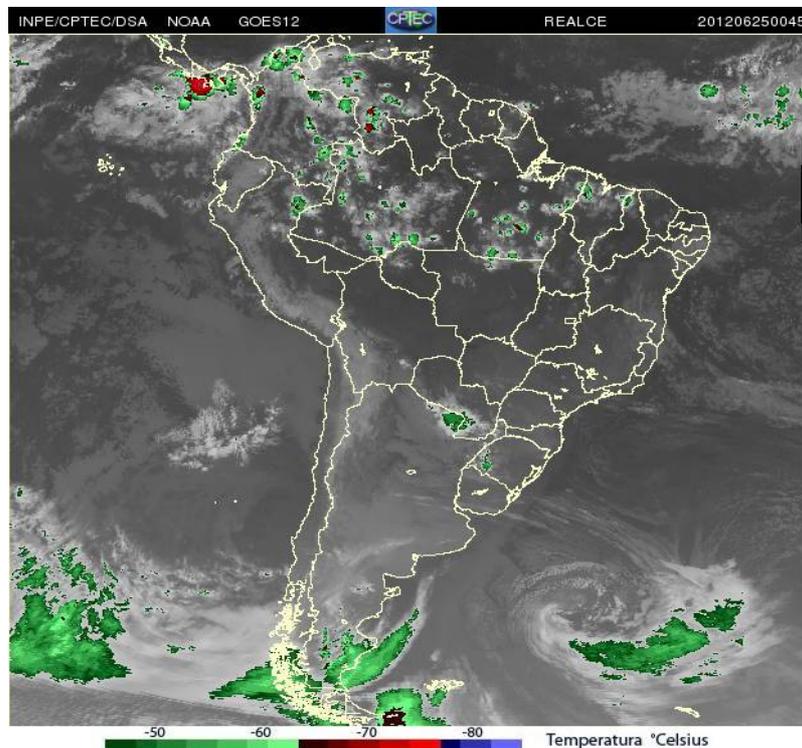
## Superfície



Na análise sinótica da carta de superfície da 00Z do dia 25/06 observa-se uma frente estacionária entre o norte da Argentina, se estendendo fria entre o Uruguai e o Atlântico até um ciclone extratropical com núcleo de 976 hPa, posicionado em torno de 46°S/46°W. Este centro está igualmente posicionado ao centro em nível médio, o que mostra seu estado de barotropia equivalente e justifica seu ramo ocluso. Na retaguarda deste sistema, a alta pressão pós-frontal atua com núcleo de 1029 hPa e favoreceu a queda de temperatura. Verifica-se outro sistema frontal entre o Pacífico e o Estreito de Drake. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) está centrada em torno de 27°S/38°W, com núcleo pontual de 1025 hPa. Como comentado acima este sistema influencia boa parte do continente. Sobre a costa da Região Nordeste nota-se um cavamento nas isóbaras, que de certa forma reforça a convergência de umidade e intensifica a chuva. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) atua com núcleo de 1029 hPa, posicionado aproximadamente em 39°S/77°W, emitindo o pulso que formou o anticiclone migratório na Argentina. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) oscila entre 03°N/07°N sobre o Pacífico e entre 05°N/08°N sobre o Atlântico.

## Satélite

25 June 2012 - 00Z





## Previsão

O sistema frontal que atua entre a Argentina e o Uruguai atrasou um pouco em relação à previsão anterior e chegou ao RS esta madrugada. Mas, como comentado na análise ainda não terá suporte termodinâmico favorável para gerar chuva. Este sistema deslocará rapidamente para o oceano. Entretanto, o anticiclone migratório associado a este sistema frontal mudará novamente o padrão de ventos no centro-sul do país. Desta forma, os ventos voltarão a ser de quadrante sul, que favorecerão um pouco mais de nebulosidade e chuva fraca no litoral. Posteriormente este anticiclone se acoplará novamente ao anticiclone subtropical e os ventos voltarão a ser de nordeste no centro-sul do país, que junto ao domínio do anticiclone em nível médio, principalmente sobre o leste do Brasil, inibirá a formação de instabilidade significativa e favorecerá a elevação da temperatura nos próximos dias. O cavado entre a Bolívia e o norte da Argentina continuará seu deslocamento para leste, mas perderá amplitude e também não deverá causar instabilidade, apenas no Paraguai e com menor intensidade no oeste da Região Sul do Brasil, com nebulosidade principalmente. A partir da quarta-feira (27) um novo cavado cruzará os Andes entre 10°S e 30°S, e de acordo com seu deslocamento sofrerá uma amplificação. Este cavado empurrará o anticiclone em 500 hPa um pouco mais para leste. Entretanto, este fator dinâmico não terá somado a ele o fator termodinâmico favorável para formar instabilidade. Por outro lado, mais ao sul deste cavado mais amplo, haverá o deslocamento de um padrão baroclínico significativo, contornando um cavado. Desta forma, haverá primeiramente forte difluência em altitude, com o reflexo do cavado em nível médio e junto ao JBN instabilizará de forma significativa o Uruguai e nordeste da Argentina. Além disso, este padrão formará uma onda frontal de forma estacionária no continente, que deverá reforçar esta instabilidade. Nos dias subsequentes, esta onda frontal influenciará o tempo no Uruguai e norte da Argentina e talvez o RS na sexta-feira. Este padrão atrasou um pouco em relação à previsão anterior, quando indicava alguma chuva para o RS já a partir de quinta-feira. A partir deste dia o escoamento oriundo da região tropical, canalizado pelos Andes até a Baía do Prata, associado ao JBN começará a se estabelecer com mais força. Com isto, a tendência é que a instabilidade se alinhe ao longo destes dias entre os setores norte, oeste e sul do continente, com deslocamento para nordeste de acordo com o sistema frontal, que condicionará o JBN. Porém, esta instabilidade não será tão intensa no setor oeste, principalmente nebulosidade. Na faixa leste do Nordeste o escoamento de sudeste, aliado a perturbações continuarão a favorecer chuva, que deverá ser intensa entre AL e RN pela manhã de segunda-feira, devido ao cavamento observado na análise. No setor norte do continente, principalmente a termodinâmica, mas também a divergência em altitude favorecerá instabilidade isolada. Entre a quinta-feira e a sexta-feira o modelo BRAMS não indica o sistema estacionário, e por isso também não indica a chuva entre o leste da Argentina e Uruguai. Na sexta-feira o modelo GFS avança o sistema frontal para nordeste, devido a sua maior intensidade. Já o modelo ETA15 deixa o sistema mais ao sul em relação ao GFS.

<br>

Elaborado pela Meteorologista Caroline Vidal

<br>

Mapas de Previsão		
24 horas	48 horas	
Mapas de Previsão		
72 horas	96 horas	120 horas



**Imagem Não Disponível**



**Imagem Não Disponível**



**Imagem Não Disponível**